



A TRAÇA

Boletim do Projeto de Extensão Histórias & Memórias sobre Educação (2ª ed.)



Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) - Sede do Projeto (UFPR/Campus Rebouças, sala 33)

Apresentação

Neste Boletim, o tema abordado é o currículo.

Elemento tão comum e por vezes naturalizado no ambiente escolar e até na universidade, mas que tem história, e que está sempre em disputas, em vários âmbitos, desde culturais e epistemológicos, ao político, por exemplo.

Esperamos contribuir para a reflexão sobre este importante elemento da educação formal, inclusive sobre seu potencial para pesquisas em História da Educação.

NESTE NÚMERO

CURRÍCULO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CURRÍCULO COMO CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA E ENQUANTO PARTE DE UMA CULTURA ESCOLAR

PODER E IDEOLOGIA

BNCC, LDB (PCN) E DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO DO PARANÁ

CURRÍCULO COMO FONTE PARA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Divulgação

Nesta semana, dia 01 de julho, às 19h00, teremos uma mesa-redonda que abordará nosso projeto de extensão, Histórias e Memórias sobre Educação.

O evento é uma promoção do PPGE-UFPR, aberto para todos/as interessados/as, e que, embora não necessite de inscrição, terá certificação, pelo registro que será feito em formulário próprio, divulgado durante a atividade.



Bolsista do projeto realizando higienização de documento (2022)

Participarão desta mesa as coordenadoras do projeto, Nadia G. Gonçalves e Andrea B. Cordeiro, e convidados/as: Gécia Aline Garcia, doutoranda da Linha no PPGE, Carlos Wilson de Lima, mestrando da Linha no PPGE, Moara Milléo Baracat de Siqueira, estudante de Pedagogia e participante do projeto, e Bruno Augusto Pedroso de Souza, estudante de História e participante do projeto.

Saiba mais sobre essa iniciativa acessando os links abaixo:

<http://www.prppg.ufpr.br/site/ppgletras/2022/06/24/projeto-sextas-na-pos-encerra-primeiro-semester-com-mesa-redonda-sobre-historia-da-educacao-no-parana/>

<https://www.facebook.com/II3284640049I69/posts/pfbid02iTLYGwXTPeLr55VetKyfXC5Rv4mj kNz4gbB29juvynNTTqxwUvWpyDQmwjXCqjME1/>

Currículo e história da educação

PROPONENTE PRINCIPAL DESTA MATERIAL: EMANUEL DIOGO LIMA DOS SANTOS

O que você lembra sobre sua trajetória na educação formal? De cada disciplina, o que aprendeu, o que gostava, o que não gostava? Coisas que você ficava pensando: por que tenho que aprender isso? A educação formal, no que entendemos hoje por Educação Básica e Ensino Superior, tem por base um currículo, que é o instrumento por meio do qual se estabelece, formalmente, o que é para ser ensinado.

Tendo isso em vista, neste boletim abordaremos o conceito de currículo e, por fim, como fonte para a história da educação. De início surge uma pergunta: O que é o currículo? Para respondê-la, poderíamos direcionar nosso olhar a toda complexidade do universo escolar, pensando como o currículo define o que alunos estudam e como estudam.

Implantação em 1977 em aplicação - 1980

Estabelecimento: COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Habilitação: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Matérias	Disc. Áreas, Est. e Ativid.	X X X 1980				C	H
		19	29	39	49		
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	03	02	02	02	09	306
	Geografia	02	-	-	-	02	068
ESTUDOS SOCIAIS	Histórias	-	02	-	-	02	068
	Org. Social e Polít. Brasil.	-	-	01	-	01	034
	Matemática	02	02	02	-	06	204
CIÊNCIAS	Física	-	02	02	-	04	136
	Química	02	02	-	-	04	136
	Biologia	02	02	-	-	04	136
TOTAL		11	12	07	-	32	1092
Educação Moral e Cívica		02	-	-	-	02	068
Educação Artística		01	-	-	-	01	034
Programas de Saúde		01	-	-	-	01	034
Ensino Religioso		01	-	-	-	01	034
Educação Física		03	03	03	03	12	408
TOTAL		08	03	03	03	17	576

Grade curricular do curso de Edificações (CEP, 1977).

A imagem que vemos acima se refere a grade curricular do curso de Edificações no final da década de 1970. Nela, podemos observar o que é delimitado como aquilo que os estudantes iriam aprender, desde Ciências a Estudos Sociais.

Partindo desse pressuposto, podemos destrinchar a origem da palavra currículo, isto é, sua etimologia, o qual advém da da palavra latina currere, que por sua vez significa, correr, uma trilha para se atravessar. Com isso, a palavra currículo expressa um curso a ser apresentado. Em termos da educação, como afirma Ivor Goodson (1995, p. 17), sua relação com a escolarização inicia quando esta se torna uma atividade em massa, portanto, expressa uma preocupação com a educação de um grande número de sujeitos. Nessa perspectiva, Letícia Meira (2021) em sua tese de doutorado, A história do conceito de currículo no Brasil: da emergência do termo à formação do campo de pesquisa (1823-1986), aborda, por meio da história dos conceitos, a emergência e evolução do conceito de currículo no Brasil, considerando um recorte temporal que parte do Brasil Império no final do século XIX até o final dos anos 1980.

O currículo se relaciona com o campo da história das disciplinas escolares, visto que o desenvolvimento das disciplinas ou matérias expressam a dinâmica do ambiente escolar.

Lista de materiais de Educação Física (CEP, s/d)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
Relação do material existente no depósito nº 7.

Material recebido		Material existente em: 1 de fevereiro de 1956.	
Unid.	Material	Unid.	Observações
BOLAS			
6	Medicine baal de 2 kgs.	6	✓
6	" " " 3 "	6	✓
6	" " " 4 "	6	✓
6	" " " 5 "	6	✓
3	<i>arrendadas em 4-4-56</i>		
PELOTAS			
32	Pelotas para arremesso ao alvo.	26	6 estão com Graciliano
HALTERES			
4	Halteres com peso fixo de 10 kgs.	4	✓
4	Barras de halteres (curtas).	4	✓
24	Anilhas para halteres, de diferentes pesos.	24	✓
21	Fixadores de anilhas.	21	✓
TRAMPOLIM			
1	Trampolim de madeira para saltos.	1	✓
ALVO			
4	Alvos para arremesso de pelota.	4	✓
GARRAFAS DE MADEIRA			
8	Garrafas de madeira	8	✓
SACOS DE AREIA			
6	Sacos de areia para transportes de 10 kgs.	6	✓
1	Saco " " " " " 5 "	1	✓
5	Sacos " " " " " 15 "	5	✓
3	" " " " " 20 "	3	✓
3	" " " " " 50 "	3	✓
2	" " " " " 30 "	2	✓
IONAS PARA PASSEIO AÉREO			
4	Lonas para passeio aéreo.	4	✓
DISCOS			
3	Discos de 2 kgs.	3	✓
1	Disco de 1 kgs meio.	1	✓
1	" " 1 "	1	✓
1	Trena de aço com 20 metros.	1	✓
1	Agulha de coser bolas.	1	✓

de Janeiro de 204 - 15/1/56
Swann
(dos quais 1 arrendad.)

Essa imagem, por exemplo - a qual se refere a uma lista de materiais do Colégio Estadual do Paraná - exprime a dinâmica no interior de uma ambiente escolar, no caso, uma movimentação material.

O historiador André Chervel no texto História das disciplinas escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa (CHERVEL, 1990), no qual o autor analisa a constituição das disciplinas escolares, quando o termo passa de vigilância e repressão para conteúdos de ensino (CHERVEL, 1990, p. 178). Isso implica que as propostas curriculares de uma determinada matéria escolar estabelecem hegemonias na medida que delimitam o que será ensinado e como (SANTOS, 1995, p. 61-62).



Ministério da Educação e Saúde Pública

GINÁSIO PARANAENSE

Equiparado ao Colégio Pedro II e fundado em 1846.

SEÇÃO DO EXTERNATO
CURITIBA - PARANÁ

Certificado de promoção da 1.ª Série do Curso Complementar
De acordo com o Decreto n. 21.241, de 4 de Abril de 1932.

nascido em 19 de maio de 1921, foi considerado promovido na Primeira Série, da Classe C, no ano letivo de 1940, com os seguintes resultados:

Matemática sessenta e três (63)	História Natural cinquenta e quatro (54)
Física sessenta e sete (67)	Geofísica e Cosmografia setenta e três (73)
Química cinquenta e quatro (54)	Psicologia e Lógica cinquenta e três (53)

Média geral sessenta e um (61)

Curitiba, 21 de janeiro de 1941.

F. J. Ribero
DIRETOR
Francisco José Gomes Ribeiro.



Certificado de promoção da 1ª Série do Curso Complementar (Ginásio Paranaense, 1940)

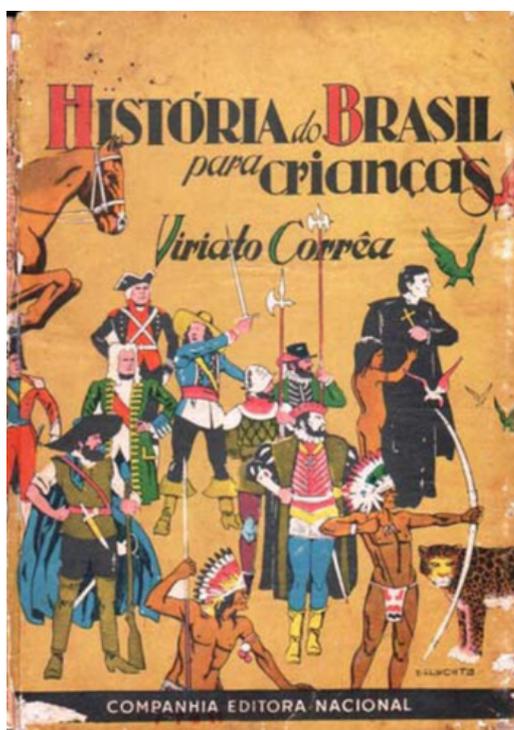
Nessas imagens observamos um certificado de promoção do Ginásio Paranaense em 1940. Nele é possível atentarmos às disciplinas e os respectivos resultados do estudante. Um questionamento que podemos fazer em relação a essa fonte é a respeito da delimitação das disciplinas e o que era esperado do aluno em relação a elas.

Nessa perspectiva, podemos dividir o currículo entre formal (prescrito) e real, respectivamente, o escrito e a prática na sala de aula. O currículo escrito e prescrito é por excelência uma fonte histórica, porém, seu sentido se completa somente no seio da prática escolar, em meio a uma cultura escolar própria e nos embates entre forma e conteúdo (SANTOS, 1995, p. 64-65). Além disso, é possível falarmos em termos de currículo oculto, o qual se refere a aspectos da experiência educacional não manifestados no currículo oficial, logo, fortemente relacionado ao currículo real (BARBOSA & SILVA, 2013, p. 39).

Currículo como construção sócio-histórica e enquanto parte de uma cultura escolar

José Sacristán (2013, p. 139) propõe uma visão processual do currículo, delimitado entre direções que contempla. São elas os objetivos, as ações e os efeitos concretos sobre a educação. Por sua vez, podemos desdobrar o currículo em diversas dimensões como o currículo oficial, interpretado, realizado, recepcionado e avaliado.

Assim, podemos concluir com essa noção proposta pelo autor que o currículo funciona como um artefato sócio-cultural, logo, imerso em relações de poder, transmitindo determinadas visões sociais e educacionais. Isso faz com que perguntas como “o por quê” das formas de organização sejam de suma importância. Em outras palavras, o currículo faz parte de um contexto sócio-histórico específico (BARBOSA & SILVA, 2013, p. 13-14).



História do
Brasil
para Crianças”,
Viriato Corrêa,
1934

Vejamos essas duas imagens referentes à capa de um livro paradidático utilizado nas décadas de 1930 a 1950. Ambas apresentam alguns personagens (como bandeirantes e indígenas) e símbolos da nação brasileira (a bandeira nacional e a do Império do Brasil). Portanto, o que percebemos nesse livro escolar é a expressão do currículo da época, isto é, aquilo que era para ser ensinado e as figuras a serem representadas.

RELEMBRANDO

O que percebemos no exemplo anterior é a forte relação entre o currículo e os livros didáticos. Para se aprofundar no tema sobre os livros didáticos como fonte histórica para a História da Educação, basta acessar o link abaixo:

BOLETIM DOS LIVROS DIDÁTICOS: <https://educacao.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/10/Boletim-A-Tra%C3%A7a-n12-set2021.pdf>



Enquanto parte de um contexto escolar, é possível compreendermos o currículo a partir do conceito de habitus proposto pelo sociólogo da educação Pierre Bourdieu. Em suma, esse conceito indica “disposições adquiridas pela experiência, logo, variáveis segundo o lugar e o momento” (BOURDIEU, 2004, p. 21). Em outros termos, devemos considerar que a ideia de habitus pressupõe a associação daquilo que nós como sujeitos carregamos enquanto parte da nossa vivência. Enquanto parte de nossa experiência inserida em determinado campo social, o que influencia nossa inserção em outros campos da vida social em instituições como a escola.

Portanto, esse conceito é uma ferramenta analítica do campo da História da Educação que permite ressaltar a experiência no interior de uma determinada cultura escolar. Da mesma maneira, se pensarmos a cultura escolar em termos de como nós nos relacionamos com o ambiente escolar, podemos perceber a partir do habitus toda a dinâmica que o perpassa e, por sua vez, a própria dinâmica do currículo que o percorre.

Tendo isso em vista, vejamos um excerto das Considerações sobre o governo da Polônia do filósofo franco-suíço Jean-Jacques Rousseau, no final do século XVIII:

É a Educação que deve dar às almas sua forma nacional e dirigir de tal forma as suas opiniões e os seus gostos que elas deverão ser patriotas por inclinação, por paixão, por necessidade. Uma criança, ao abrir os olhos, deve ver a pátria, e até à morte, nada deve ver além dela. [...] Aos vinte anos, um polonês não deve ser outro homem; ele deve ser um polonês. Quero que, ao aprender a ler, ele leia sobre coisas do seu país, que aos dez anos ele conheça tudo que o país produz, aos doze todas as províncias, todos os caminhos e todas as cidades; que aos quinze ele saiba toda a sua história, aos dezesseis todas as leis, e que não tenha havido em toda a Polônia uma bela ação ou um homem ilustre que ele não tenha na memória e no coração. [...] Daí, poderemos depreender que não serão estudos comuns dirigidos por estrangeiros ou por padres que eu desejo oferecer às crianças. A lei deve regulamentar a matéria e a forma de seus estudos. Elas não devem ter como professores senão poloneses [...]. (PETITAT, 1994, p. 142).

Por esse ângulo, podemos perceber como esse trecho ilustra como um determinado currículo está situado numa função atribuída à escola, em um dado tempo e espaço.

Nessa perspectiva, por ser um conhecimento organizado e transmitido em instituições educacionais em meio a uma cultura escolar, o currículo é histórico e socialmente determinado, o que implica pensá-lo em termos de ideologia, poder e cultura, por exemplo.

Um exemplo disso é tratado Glicia Pereira em sua dissertação de mestrado, *Relações de poder, currículo e cultura escolar* (PEREIRA, 2010), no qual discute, a partir de Michel Foucault, a cultura escolar no processo de escolarização de modo a pensar relações de poder e a produção de subjetividades.

PODER E IDEOLOGIA

O currículo enquanto expressão de um projeto político e cultural engloba tanto aspectos técnicos, quanto bases teóricas e diretrizes práticas que permitam sua concretização (KRAMER, 1997, p. 18-19). Por ser um projeto político-cultural, como vimos, insere-se em campos de disputa e formação de hegemonia, logo, é necessário pensarmos o currículo a partir das relações de poder e, por sua vez, da ideologia. O currículo é por excelência a expressão das relações sociais de poder, na medida que é tanto resultado quanto constituidor dessas relações. Ao mesmo tempo, enquanto parte dessas relações sociais, expressam as formas de divisão e organização da sociedade, em interesses vinculados a determinadas visões sociais, em suma, a conectadas a determinadas ideologias (BARBOSA & SILVA, 2013, p. 31-38). Esse tema é discutido com profundidade nos sistemas educacionais britânico e estadunidense por Michael Apple no livro *Ideologia e Currículo* (1982).

SOBRE O CONCEITO DE IDEOLOGIA

Para uma discussão mais aprofundada sobre o conceito de ideologia em seus aspectos históricos e filosóficos, sugerimos a obra *Ideologia, uma introdução* (2019) do filósofo marxista e crítico literário, Terry Eagleton. Do mesmo modo, sugerimos algumas obras clássicas que discutem o conceito, como *A Ideologia Alemã* (2001) de Marx e Engels e *Aparelhos Ideológicos do Estado* (1980) de Louis Althusser

Em termos de subjetividade, as propostas curriculares ou pedagógicas funcionam a partir de sentidos ou objetivos; portanto, propõem um modelo de aluno e de cidadão, por exemplo.

O boletim escolar de 1936 (figura abaixo), além de nos apresentar as disciplinas ofertadas e suas respectivas notas, ao longo de um ano letivo, também nos oferece questões para pensarmos sobre a aluna abordada no boletim. Por meio das anotações nas Observações, podemos perceber o percurso avaliativo da estudante no ano letivo.

Nesse sentido, podemos concluir que o currículo reflete questões de identidade e subjetividade (KRAMER, 1997, p. 24-27), algo abordado por Rossano Sczip (2020) em sua dissertação de mestrado, *De quem é esse currículo? Hegemonia e contra-hegemonia no ensino de história na base nacional comum curricular*. Nessa dissertação o autor aborda a concepção de cidadania e identidade dentro da Base Nacional Comum Curricular e a sua relação com o neoliberalismo (SCZIP, 2020, p. 189-206). O currículo, como podemos compreender, é um local de produção simbólica-cultural, parte ativa tanto na criação de sentidos quanto em sua contestação. O currículo faz parte, portanto, da discussão mais ampla da identidade cultural, o qual pode ser aprofundado a partir do livro *A identidade cultural na pós-modernidade* (2006) do teórico cultural britânico Stuart Hall.

DISCIPLINAS	ANO LETIVO	Admissão	1.ª Série	2.ª Série	3.ª Série	4.ª Série	5.ª Série	MÉDIAS DAS ARGUIÇÕES			Prova parcial de Maio
								Abril	Mato	Junho	
								= 1 9 3 6 =			
Português	1934	90	53					60	60	60	100
Francês	X	X	46					40	30	35	68
Inglês	X	X	X					40	20	45	20
Latim	X	X	X					X	X	X	X
Historia	80	87						85	60	70	60
Geografia	80	68						70	90	80	70
Matematica	100	48						20	35	35	33
Cis. Fis. e Naturais	80	85						100	100	100	100
Física	X	X						X	X	X	X
Química	X	X						X	X	X	X
Historia Natural	X	X						X	X	X	X
Desenho	X	X	50					50	50	20	X
Média Geral	86	62						X	X		X

Belém: Recorte de boletim escolar de 1936.

Observações: Esta aluna em 1935 (2.ª época 1934) prestou exame de admissão à 1.ª série do curso secundário estadual neste Gymnasio, sendo aprovada. Em 1935, matriculou-se na 1.ª série do mesmo curso neste Gymnasio; de acordo com a Lei n.º 9-A de 12 de Dezembro de 1934, obtendo promoção à série seguinte. Em 1936, matriculou-se na 2.ª série, cursando as aulas regularmente. Nada impede que esta aluna continue o seu curso, em qualquer estabelecimento equiparado ou fiscalizado pelo Governo Federal.

Pará-Belém, 15 de Junho de 1936

O Diretor

O Inspetor

BNCC, LDB (PCN) E DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO DO PARANÁ:

Após destrincharmos o currículo como fonte histórica para a história da educação, analisaremos a constituição de alguns documentos curriculares nacionais e do estado do Paraná.

De início devemos partir da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essa lei surgiu no período de redemocratização, na esteira da Constituição brasileira de 1988. No artigo 26, alterada pela lei nº 12.796 de 2013, estabelece:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 2013).

De acordo com a historiadora Circe Bittencourt (2018, p. 78-80), esse movimento, que perpassa todos esses documentos, se insere numa conjuntura sócio-econômica mais ampla do colapso da União das Repúblicas Socialista Soviéticas (URSS) e o alinhamento ao modelo neoliberal.

Em 1996 são elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Em 1997 são consolidados 10 volumes dos PCNs, voltados do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Já no próximo ano são consolidados mais 10 volumes voltados ao Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano.

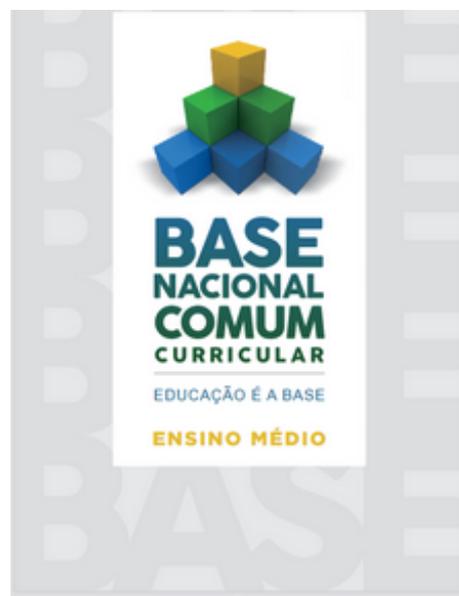


PCNs

No ano 2000 são lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Em 2010 são definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica (DCNs) e o respectivo documento para a Educação Infantil. No caso das diretrizes do Ensino Fundamental e Ensino Médio são definidas nos próximos dois respectivos anos.

Em 2014 é elaborada a Base Nacional Comum Curricular. O texto propõe a reformulação curricular que abrangesse todos os níveis da escolarização, da educação infantil ao ensino superior. A versão final dos documentos foi homologada em 2018.

BNCC do Ensino Médio



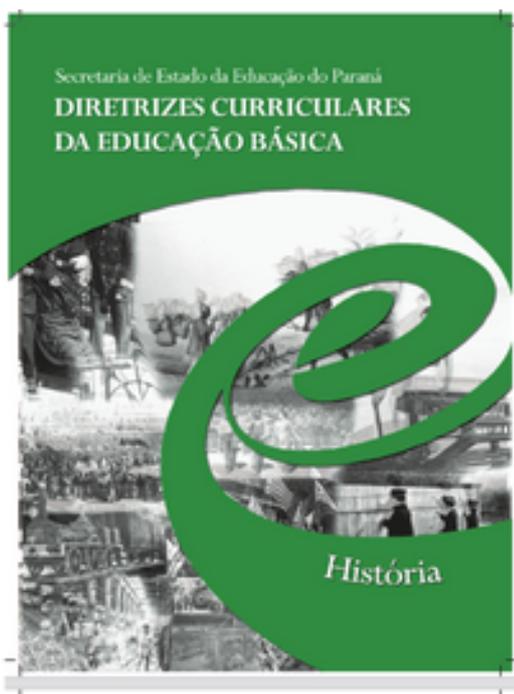
Para ilustrar um pouco o contexto, tomaremos como exemplo a disciplina de História. Circe Bittencourt no capítulo III: História nas atuais propostas curriculares do livro Ensino de História: fundamentos e métodos (2018), analisa a estruturação das concepções de ensino história que perpassam esses documentos (BITTENCOURT, 2018, p. 82-116). A historiadora aponta que, a partir de 1996, a História e Geografia são colocadas desde os anos iniciais, em substituição aos Estudos Sociais. Agora são priorizados eixos como cultura, organização social e trabalho, bem como as concepções problematizadoras de tempo e espaço históricos (BITTENCOURT, 2018, p. 97).

INDICAÇÃO DE PALESTRA

Na palestra BNCC de História nos estados: o futuro do presente, a historiadora Circe Bittencourt faz uma história da disciplina de história, a partir das disputas em torno do currículo, chegando até a BNCC: Palestra de abertura do ciclo de debates "BNCC de História nos estados: o futuro do presente", com a Prof^a Dr^a Circe Bittencourt. - https://www.youtube.com/watch?v=SdG_2ttDEK8

Em relação aos PCNs, Arivane Chiarelto em sua dissertação, Política educacional nos anos 90: a história nos parâmetros curriculares nacionais (2000), analisa o contexto educacional brasileiro da década de 1990, bem como a conjuntura mais ampla desse momento histórico e seu impacto nas propostas curriculares sobre história. Nessa perspectiva, Rossano Sczip em sua dissertação, De quem é esse currículo? Hegemonia e contra-hegemonia no ensino de história na base nacional comum curricular (2020), aborda o ensino de história na BNCC, considerando as disputas em diversos setores, como o político em torno das noções de história ou mesmo de cidadão nessa proposta curricular.

Já as Diretrizes Curriculares do estado do Paraná surgem durante o período de mandato de Roberto Requião em 2008. O que podemos perceber em relação à disciplina de história no documento, na parte do referencial teórico apresentado no documento há referências da Educação Histórica, fundamentada em autores como Jorn Rüsen. Com isso, temas como a consciência histórica e a noção do sujeito do aprendizado são de suma importância. Do mesmo modo, a concepção de história parte de campos como a Nova História Cultural e a História Social Inglesa.



Diretrizes Curriculares da
Educação Básica: História

LINK DOS DOCUMENTOS



Histórico da BNCC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>

LDB: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html

PCNs: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/parametros-curriculares-nacionais>

BNCC Ensino Fundamental:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_II05I8_versaofinal_site.pdf

BNCC Ensino Médio:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_II05I8.pdf

Diretrizes curriculares do estado do Paraná:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=I>

Currículo como fonte para a História da Educação

A partir desse breve panorama, podemos identificar possibilidades de uso do currículo como fonte para a História da Educação, auxiliando na construção de explicação de respostas para perguntas como:

- se e como determinado tema aparece no currículo desta disciplina, ao longo do tempo?
- quais os referenciais e propósitos que envolvem determinada reforma curricular?
- quais disciplinas e conteúdos foram indicados como relevantes, em currículos de dados contextos?
- quais e como disputas internas às áreas de conhecimento, e também externas a elas (políticas, ideológicas, econômicas) refletem na configuração de determinado currículo?
- se e como se deu a recepção, apropriação e uso de determinado currículo (ou disciplina dele), na escola?

Desse modo, neste boletim foi possível destrinchar o conceito de currículo e por fim conhecermos algumas de suas possibilidades como fonte para a História da Educação. Consideramos tanto a natureza dinâmica dessa fonte - imersa em uma realidade de sócio-história e em meio a disputas e formação de hegemonias - quanto as reflexões a partir do aspecto amplo dessa fonte no interior de uma cultura escolar. Assim, finalizamos este boletim evidenciando a marcante dimensão de temas possíveis que essa fonte apresenta, bem como seu aspecto multidisciplinar, perpassando o campo da História da Educação até a Sociologia da Educação. Desse modo, convidamos os leitores e leitoras a olharem algumas produções acadêmicas presentes na bibliografia e apresentadas ao longo do boletim.

Referências

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 1º ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.
- APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 1º ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- BERGAMIN, Fabíola Matte. **Currículo e Exame Nacional do Ensino Médio: rupturas e permanências na conformação dos saberes históricos escolares**. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10412> Acesso em: 25/06/2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. MEC, Brasil, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 26/06/2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf Acesso em: 26/06/2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Histórico**. MEC, Brasil, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico> Acesso em: 26/06/2022.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html Acesso em: 25/06/2022.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/parametros-curriculares-nacionais> Acesso em: 01/06/2022.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2014.
- CDPHE. **A Traça n. 12**: Livro didático enquanto fonte para a História da Educação. Disponível em: <https://educacao.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/10/Boletim-A-Tra%C3%A7a-n12-set2021.pdf> Acesso em: 26/06/2022.
- CERRI, Luis F. e COSTA, Maria P. **O banho, a água, a bacia e a criança: história e historiadores na defenestração da primeira versão da Base Nacional Curricular Comum de História para o Ensino Fundamental**. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e77129, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/ZRznr4vxdbM45PDwGG7nNgx/?lang=pt>
- CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, 2, 1990, p. 177-229. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3986904/mod_folder/content/0/Chervel.pdf?forcedownload=1 Acesso em: 25/06/2022.
- CHIARELOTTO, Arivane Augusta. **Política educacional nos anos 90: a História nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2000. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de ciências da educação, Programa de Pós-graduação, Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79205> Acesso em: 25/06/2022.

- EAGLETON, Terry. **Ideologia**. Uma introdução. 2º ed. São Paulo: Boitempo, 2019.
- GOODSON, Ivor Frederick. **Currículo**: teoria e história. 13º ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11º ed. DP&A, 2006
- HAMILTON, David. **Sobre as Origens dos termos Classe e Curriculum**. Teoria & Educação. Porto Alegre: n. 6, p. 33-52, 1992.
- JUNIOR, Halferd Carlos Ribeiro; MARTINS, Maria do Carmo. **Reorganização do sistema de ensino em tempos democráticos**: reforma curricular de 1951 e o ensino de história. Revista brasileira de história da educação, Campinas, v. 18, 1-26, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/fcW9RXBQfF63qnkKBGXpHR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25/06/2022.
- KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas e curriculares**: Subsídios para uma leitura crítica. Educação & Sociedade, Campinas, ano XVIII, nº 60, dezembro/97. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pW5Psf8rbv9fvxPNbR3LF9K/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 25/06/2022.
- LOPES, Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. 1º ed. Cortez, 2011.
- MARTINS, Maria do Carmo. **A história prescrita e disciplinada nos currículos escolares**: quem legitima esses saberes? 234 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5327/rdt3_18.pdf Acesso em: 25/06/2022.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich; **A Ideologia Alemã**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MEIRA, Letícia Mara de. **A história do conceito de currículo no Brasil**: da emergência do termo à formação do campo de pesquisa (1823-1986). 535 f. Tese (Doutorado em História e Historiografia da Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/74144> Acesso em: 25/06/2022.
- MEIRA, Letícia Mara de. **Sobre a história do conceito**: temas, conceitos, e referências das pesquisas brasileiras. Revista Brasileira de Educação, v. 25, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/RxZNFvCnTXwnQYcYZtjxLjt/abstract/?lang=pt> Acesso em: 25/06/2022.
- MOREIRA, Antonio Flavio; Tadeu, Tomaz (Orgs.). **Currículo, sociedade e cultura**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- OLIVEIRA, Sandra R. F. e CAIMI, Flávia E. **Vitória da tradição ou resistência da inovação**: o Ensino de História entre a BNCC, o PNL D e a Escola. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e77041, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/sTMcykZgTNYBcFYn7f3L94C/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01/06/2022.
- PARANÁ. **Diretrizes**. Secretaria da Educação, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1> Acesso em: 01/06/2022.
- PEREIRA, Glicia Mendes. **Relações de poder, currículo e cultura escolar**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/10566> Acesso em: 25/06/2022.

PETITAT, André. **Produção da escola, produção da sociedade**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

PINTASSILGO, Joaquim. **História do currículo e das disciplinas escolares**: balanço da investigação portuguesa. Lisboa: Edições ASA. 2007, p. 111-146. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4005> Acesso em: 25/06/2022.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Plano do currículo, plano de ensino**: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, José Gimeno; Gómez, Ángel I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 197-232. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4415400/mod_resource/content/1/Cap%C3%ADtulo%206%20-%20Sacrist%C3%A1n.pdf Acesso em: 25/06/2022.

SANTOS, Lucíola L. de C. P. **História das disciplinas escolares**: outras perspectivas de análise. Educação & Realidade, Belo Horizonte, 20 (2): 60-68 jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71716> Acesso em: 25/06/2022.

SCZIP, Rossano Rafaelle. **De quem é esse currículo? Hegemonia e contra-hegemonia no ensino de história na base nacional comum curricular**. 273 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História)- Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/69247> Acesso em: 25/06/2022.

SILVA, Maria Aparecida da. **História do currículo e currículo como construção histórico-cultural**. Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, p. 4819-4828. Disponível em: 25/06/2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, Rosa Fátima de. **As disputas pelo currículo e a renovação da escola primária nos Estados Unidos na transição do século 19 para o século 20**. Hist. Educ. Porto Alegre, v. 20, n. 48, jan./abr., 2016, p. 35-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/rMZb4fCRfqDqQC34Yb8FBsK/?lang=pt> Acesso em: 25/06/2022.

VIÑAO, Antonio. **A história das disciplinas escolares**. Revista Brasileira de História de Educação, vol. 8, núm. 3, setembro-diciembre, 2008, pp. 173-215, Sociedade Brasileira de História da Educação Maringá, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161065001.pdf> Acesso em: 25/06/2022.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Organização do ensino no Brasil**: uma leitura da história do currículo oficial. Navegando pela história da educação brasileira. Campinas: Gráfica Faculdade de Educação. 2006, p. 1-27.

Equipe

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nadia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-ED)

Andréa Bezerra Cordeiro (DEPLAE-ED)

EQUIPE

Ana Lucia Rodrigues (História)

Anne Gabriela de Cristo Machado (História)

Brianna Cantelli Carmali (História)

Bruno Augusto Pedroso de Souza (História - Bolsista Fundação Araucária)

Cezar Augusto Oliveira Camparim (História - Bolsista Fundação Araucária)

Emanuel Diogo Lima dos Santos (História - Bolsista Extensão)

Lais Deodato Morales (História)

Moara Milléo Baracat de Siqueira (Pedagogia)

Nathália Selau (História)

Paula Pretto Oening (História - Bolsista Extensão)

Rafaela Zimkovicz (História)

Rhangel dos Santos Ribeiro (História)

CONTATO

E-mail: historiadaeducacao@ufpr.br

Nossas publicações, inclusive este boletim, estão disponíveis em:
<https://educacao.ufpr.br/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia-da-educacao/publicacoes-do-cdphe/>

